



## EFA – UM ESPAÇO VIVO PARA O TRABALHO COM AS DIFERENÇAS <sup>1</sup>

*Marta Estela Borgmann<sup>2</sup>, Naiana Ortiz Boeno, Sonia Aparecida da Costa Fengler*

**INTRODUÇÃO:** A política de inclusão dos alunos na rede regular de ensino que apresentam necessidades educacionais especiais, não consiste somente na permanência física, mas no propósito de rever concepções e paradigmas, respeitando e valorizando a diversidade, exigindo assim que a escola assuma a responsabilidade de criar espaços inclusivos. Dessa forma, a inclusão significa que não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas a escola consciente de sua função coloca-se a disposição do aluno. A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige da escola brasileira novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais. Trabalhar com as diferenças constitui-se um desafio para a comunidade escolar. Desafio este que necessita de preparação e adaptações em inúmeras áreas. **OBJETIVO:** O propósito deste trabalho de extensão é viabilizar possibilidades de adaptações curriculares para que efetivamente aconteça a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Centro de Educação Básica Francisco de Assis – EFA/Ijuí. **MÉTODOS:** A universidade através de seus profissionais da área da Pedagogia e Psicologia, com a responsabilidade de estender seus conhecimentos a comunidade externa e principalmente através de suas mantidas, no caso a EFA, realiza um trabalho de assessoria pedagógica nas inúmeras instâncias da escola, projeto político pedagógico, currículo apropriado para atender a diversidade, formação de professores, diagnóstico e atendimento as crianças com necessidades educacionais especiais, respondendo às diversas especificidades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. As ações para alcançar os objetivos propostos envolvem vários procedimentos. Inicialmente procedimentos distintos com grupos de professores e alunos. São realizadas atividades de observação do espaço da escola e das relações que se estabelecem entre alunos/professores/coordenadores pedagógicos, conhecimento do projeto político pedagógico e as ações desenvolvidas na escola – conhecimento da realidade com as crianças com necessidades educacionais especiais ( que abrangem dificuldades de aprendizagem acentuadas quer seja por questões orgânicas ( Deficiência mental) ou psicológicas, emocionais, culturais...; dificuldades de sinalização e comunicação e altas habilidades. As ações de cunho terapêutico estão voltadas a identificação das necessidades educacionais especiais apresentadas pelos alunos e o suporte prático ao grupo de professores. Diante da realidade estudada propõe-se a realizar diagnóstico individual daqueles alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem oriundas das necessidades especiais encaminhados pelos professores, a partir de uma avaliação psicopedagógica; orientar acadêmicos do curso de Pedagogia para construção e aplicação de materiais conforme as necessidades dos alunos atendidos e diagnosticados com necessidades educacionais especiais; após diagnóstico, atendimento por sessões individualizadas e/ou pequenos grupos de crianças com dificuldades de aprendizagem, assessoria aos professores e orientação aos pais quando necessária. **DISCUSSÃO:** Percebendo as dificuldades que as escolas tem encontrado para atender esta demanda e o número cada vez mais crescente de alunos especiais no ensino



regular, percebe-se a necessidade que as escolas apresentam de buscar assessoria na área da Educação Especial no sentido de auxiliá-la nas adaptações curriculares possíveis e necessárias ao atendimento de qualidade aos alunos com necessidades educacionais especiais. CONSIDERAÇÕES: Aproximar a EFA a proposta de escola inclusiva, aquela que conforme a Declaração de Salamanca atende a todas as crianças indistintamente, com qualidade, implica em transformar a escola como um todo, no seu projeto político pedagógico, no seu currículo, na sua postura frente aos educandos, na filosofia institucional, no seu jeito de pensar e agir.

<sup>1</sup> Trabalho de extensão

<sup>2</sup> Marta Estela Borgmann